

Artigos de Revisão

Síndrome de Burnout um risco aos profissionais de educação física: uma revisão integrativa¹

Burnout syndrome a risk to physical education professionals: an integrative review

El síndrome de Burnout un riesgo para los profesionales de la educación física: una revisión integrativa



Rodrigo Flávio Brandão

Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil

E-mail: rodrigoflavio1@hotmail.com



Márcia Cibele Andrade dos Santos Ferreira

Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil

E-mail: marcia.andrade@sereducacional.com



Luiz Eduardo Nunes Ferreira

Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil

E-mail: luiz.ferreira@prof.ung.br

Resumo: Objetivou-se identificar e analisar as características da síndrome de burnout em profissionais da educação física no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa, entre os meses de janeiro e julho de 2022, com buscas nos BVS/ Portal Bireme, Scielo, Lilacs, e Google Acadêmico. Foram identificados 10 estudos nos últimos 20 anos. A prevalência da síndrome de Burnout foi em média de 11,55%. Os estudos associam o esgotamento profissional a sobrecarga de trabalho, pluriemprego e re-

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

muneração inadequada. Desta forma, evidenciou-se os riscos aos quais essa classe profissional é exposta, ressaltando a importância de manter condições e ambientes de trabalhos adequados. Todavia, mais estudos sobre a síndrome de Burnout em profissionais da educação física devem ser conduzidos no Brasil.

Palavras-chave: Síndrome do Burnout; Educação Física; exaustão emocional; esgotamento profissional.

Abstract: This research aimed to identify and analyze the Burnout syndrome characteristics in physical education professionals in Brazil. An integrative review was carried out, from January to July 2022. The research were performed in the BVS/Portal Bireme, Scielo, Lilacs and Google Scholar. The literature reported 10 studies in Brazil in the last 20 years. In general, the mean prevalence of Burnout syndrome was 11,55%. Moreover, the studies associate professional exhaustion with overwork, multiple jobs and inadequate remuneration. The study highlighted the syndrome incidence and risks to this professional class and emphasized the importance of maintaining adequate working conditions and environments. However, more studies on Burnout syndrome in physical education professionals should be conducted in Brazil.

Keywords: Burnout Syndrome; Physical Education; emotional exhaustion; professional exhaustion.

Resumen: El objetivo fue identificar y analizar las características del síndrome de burnout en profesionales de educación física en Brasil. Se realizó una revisión integradora entre enero y julio de 2022, con búsquedas en el Portal BVS/Bireme, Scielo, Lilacs y Google Scholar. Se identificaron 10 estudios en los últimos 20 años. El predominio del síndrome de Burnout fue en promedio de 11,55%. Los estudios asocian el desgaste profesional con el exceso de trabajo, el pluriempleo y la remuneración inadecuada. De esta manera, se resaltaron los riesgos a los que está expuesta esta clase profesional, resaltando la importancia de mantener condiciones y ambientes de trabajo adecuados. Sin embargo, se deben

realizar más estudios sobre el síndrome de Burnout en profesionales de la educación física en Brasil.

Palabras-clave: Síndrome de Burnout; Educación Física; agotamiento emocional; agotamiento profesional.

Submetido em: 26/05/2023

Aceito em: 18/10/202

1. Introdução

Em nossa sociedade, as atividades profissionais podem ser a origem de doenças. Doenças do trabalho podem ser definidas como um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes no local de trabalho, que muitas vezes se desenvolvem de maneira lenta e progressiva. As doenças do trabalho não se limitam a condições físicas, pois incluem também afecções mentais. Situações de ameaça, tensão, ansiedade relacionados ao trabalho podem levar ao desenvolvimento de estresse e outros transtornos mentais (Valério; Amorim; Moser, 2009).

Entre os transtornos mentais que afetam os trabalhadores, atualmente tem havido uma crescente atenção para a síndrome de Burnout. Esta síndrome, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é caracterizada por uma absoluta falta de energia, afetando o desempenho físico e mental (Valério; Amorim; Moser, 2009). O Burnout é consequência de prolongados níveis de estresse no trabalho e compreende exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal (Trigo; Teng; Hallak, 2007).

O desenvolvimento da síndrome de Burnout se dá de maneira individual, correspondendo a um processo cumulativo e progressivo em resposta crônica ao estresse interpessoal existente no ambiente de trabalho (Schaufeli, Bakker, 2004). Trata-se de uma síndrome multidimensional que envolve três componentes, passíveis de associação, mas que são independentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Lara, Amorim, 2001).

A elevada exaustão emocional ocorre devido ao desenvolvimento de sentimentos de esgotamento e tensão. A despersonalização decorre de um distanciamento emocional contraproducente frente aos receptores dos serviços, colegas de trabalho e organização. Por fim, a baixa realização profissional é uma tendência à autoavaliação negativa, com declínio no sentimento de competência (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2011).

No Brasil, as leis trabalhistas reconhecem essa síndrome como patologia de transtorno mental relacionada ao trabalho (Souza; Souto Filho, 2018). Desta forma, a síndrome do Burnout é reconhecidamente um problema de saúde pública relacionado ao ambiente profissional, sendo que o enfrentamento exige a capacidade de identificar e dimensionar os sintomas, buscando uma detecção precisa e precoce (Golembiewski *et al.*, 1996; Ruotsalainen *et al.*, 2015).

Neste contexto, levando em consideração a natureza do trabalho do profissional da Educação Física, esta categoria também está vulnerável a esta síndrome laboral. A rotina profissional envolve contato próximo e intenso com receptores de seus serviços, enfrentando desgastes físicos e emocionais durante seus afazeres. Além disso, o profissional da Educação Física está sujeito a alta demanda de trabalho, em alguns casos acumulando mais de um vínculo empregatício, se expondo a uma grande carga horária na sua jornada de trabalho (Ruotsalainen *et al.*, 2015; Ahola, 2007).

No Brasil, observa-se elevadas taxas de exaustão emocional em médicos intensivistas e residentes. Os enfermeiros também correspondem a uma classe profissional com amplo histórico de desenvolvimento da síndrome de Burnout (Tironi *et al.*, 2009; Galindo *et al.*, 2012). Os professores, de maneira geral, também estão entre profissões mais vulneráveis ao Burnout, sendo que profissionais da Educação Física representam uma parcela relevante de docentes nas escolas (Costa; Albuquerque; Samulski, 2011).

No que tange a exposição dos profissionais da Educação Física a síndrome do Burnout, existem muitas lacunas a serem preenchidas, devido aos poucos estudos disponíveis. Desta forma, busca-se investigar os riscos da síndrome de Burnout sobre os profissionais de Educação Física.

Com o intuito de aprofundar o debate sobre a síndrome de Burnout nos profissionais da Educação Física, e trazer à tona os principais dados a cerca deste tema dentro desta área, esta pesquisa objetivou, através de uma revisão integrativa, identificar e analisar as características da síndrome de Burnout nesta categoria profissional no Brasil.

2. Métodos

2.1. Tipo de estudo

O presente estudo configura-se uma revisão de literatura de natureza integrativa, que tem como principal objetivo reunir os principais estudos sobre a síndrome de Burnout em profissionais da Educação Física realizados no Brasil. Isso possibilita analisar o impacto da síndrome de Burnout sobre esta classe.

2.2. Estratégia de busca

A revisão foi realizada através de pesquisa bibliográfica na base de dados BVS/ Portal Bireme (Medline – Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram escolhidas estas bases de dados pois concentram uma maior quantidade de artigos produzidos no Brasil, e, desta forma, indo de encontro ao objetivo desta revisão.

A busca foi realizada utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “síndrome de burnout”, “educação física”, “esgotamento profissional” e “exaustão emocional”. Os descritores foram pesquisados de forma combinada utilizando “and” como boleador. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e julho de 2022.

2.3. Critérios de seleção

A pesquisa incluiu estudos de diferentes naturezas, como artigos, capítulos de livros, dissertações e teses, envolvendo professores de Educação Física, assim como bacharéis em Educação Física, mas que não exercem a docência. Para a seleção dos estudos, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudo publicado em língua portuguesa, disponível na íntegra, ter sido realizado no Brasil, e indexados nos referidos bancos de dados, nos últimos 20 anos (entre os anos de 2002 até 2022). Desta forma, buscou-se trabalhar com dados mais recentes, evitando análise de informa-

ções anacrônicas. Estudos encontrados nas bases de dados envolvendo populações fora do território brasileiro foram excluídos da pesquisa.

2.4. Estratégia de análise dos trabalhos

Os dados extraídos dos estudos foram analisados principalmente de forma descritiva (leitura na íntegra dos trabalhos), possibilitando observar, descrever e classificar os dados, compilando dentro desta revisão o conhecimento produzido acerca do tema nos diversos estudos incluídos.

2.5. Aspectos éticos

De acordo com a resolução 510, de abril de 2016², essa revisão assegura os aspectos éticos, por ter como instrumento de pesquisa bases de dados oficiais supracitados, não necessitando de aprovação do comitê de ética.

3. Resultados

Devido à natureza da síndrome de Burnout estar diretamente relacionada ao ambiente de trabalho e demais condições laborais, optou-se por selecionar apenas estudos realizados em território brasileiro, visando manter uma maior homogeneidade em relação a tais condições, que podem variar muito entre os diferentes países, principalmente se compararmos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Além disso, nesta revisão foram incluídos trabalhos com profissionais que atuam na docência, assim como trabalhos com profissionais que atuam em outras áreas. É importante ressaltar que muitos profissionais possuem jornada dupla, atuando tanto na docência como em outros campos. Assim, ao analisar o indivíduo, torna-se impossível dissociar os aspectos relacionados ao Burnout

² Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução nº 510/2016. Recuperado em 20 de janeiro de 2022, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ligados à docência dos aspectos relacionados as demais atividades profissionais. Por isso, foi incluído nesta revisão todas as atividades relacionadas ao profissional de Educação Física. Desta forma, obedecendo aos critérios estabelecidos, foram encontrados 10 estudos. Os resultados estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Estudos publicados avaliando a síndrome de Burnout em profissionais da Educação Física.

Título	Tipo	Autores	Ano
A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre	Artigo	Santini e Molina Neto	2005
A síndrome de burnout em professores de educação física	Artigo	Valério, Amorim e Moser	2009
Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do rio grande do Sul, Brasil	Artigo	Moreira <i>et al.</i>	2009
Síndrome de burnout em professores de educação física da região nordeste do Pará	Artigo	Pires, Monteiro e Alencar	2012
Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física	Artigo	Sinott <i>et al.</i>	2014
Síndrome de Burnout em professores de educação física da rede pública e estadual de Sergipe	Dissertação de Mestrado	Silva	2014
"Burnout" em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros	Artigo	Guedes e Gaspar	2016
Síndrome de burnout: um alerta para professores de educação física escolar no Brasil	Artigo	Souza e Souto Filho	2018
Síndrome de burnout em professores de educação física da rede pública estadual de ensino do município de Lagarto/SE	Capítulo de livro	Santos <i>et al.</i>	2020
Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física	Artigo	Pereira, Ramos e Ramos	2022

A identificação da síndrome de Burnout nos estudos foi feita através do instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI) com adaptações. Entre os estudos analisados, oito estavam direcionados

para profissionais que atuam na docência. Apenas dois estudos incluíram profissionais de Educação Física com atuação em outros campos, por exemplo, instrutores de academia de ginástica.

Ao analisar os dados apresentados nos estudos, foi identificado nos profissionais de Educação Física uma incidência de Burnout de 11,55% (em média) e $\pm 4,04$ % (desvio padrão), tendo como o valor máximo de 17,5% e como valor mínimo 8,5%. Apenas em um estudo os autores não conseguiram identificar a presença da síndrome de Burnout nos professores de Educação Física. É importante destacar que alguns estudos não apresentaram resultados de Burnout diretamente. Neste caso, os dados das três dimensões (despersonalização, exaustão emocional e realização profissional) foram analisados de maneira individualizada.

4. Discussão

A literatura científica indexada apresenta alguns estudos relacionando a síndrome de Burnout com a atividade do profissional da Educação Física, sendo que a grande maioria dos estudos envolve docentes, uma vez que o magistério é tido como profissão de alto risco (Silva, Carlotto, 2003). A seguir, são analisados e comparados os principais resultados encontrados nos estudos abordando essa temática.

Valério, Amorim e Moser (2009) realizaram um estudo com 71 professores da rede municipal de ensino da cidade de Curitiba, que atuavam no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental. Os autores compararam os níveis de Burnout entre os professores de Educação Física com os de professores de outras disciplinas. Para a realização do estudo, foi utilizado o instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI) adaptado. O MBI é o instrumento exclusivamente utilizado para avaliação do Burnout, não levando em consideração os elementos antecedentes e as consequências de seu processo (Carlotto, Câmara, 2004).

O MBI é um constructo tridimensional formado por 22 itens distribuídos entre os componentes: exaustão emocional, desper-

sonalização e realização profissional, sendo que as três dimensões devem ser avaliadas e consideradas para a manutenção sua perspectiva de síndrome. A cada um dos itens são atribuídos graus de intensidade crescente variando de 1 a 7. A atribuição dos valores obedece ao seguinte padrão: 1 – nunca; 2 – algumas vezes ao ano; 3 – uma vez ao mês; 4 – algumas vezes ao mês; 5 – uma vez na semana; 6 – algumas vezes na semana; e 7 – todos os dias. Altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional indicam alto nível de Burnout (Carlotto, Câmara, 2004; Maslach, Jackson, 1986).

Os resultados demonstraram uma incidência mais elevada da Síndrome de Burnout nos professores de outras disciplinas (29,3%) em relação aos professores de Educação Física (10%). Outra diferença encontrada é que, nos professores de Educação Física, predominou a fase de resistência, período de adaptação aos agentes estressores, enquanto em professores de outras disciplinas, houve o predomínio da fase de exaustão (Valério; Amorim; Moser, 2009).

Alguns fatores específicos foram elencados pelos autores para explicar os baixos índices de Burnout em professores de Educação Física em relação aos de outras disciplinas. Essas diferenças podem estar relacionadas as condições do ambiente de trabalho e a maior realização de atividades físicas pelos professores de Educação Física. A área de atuação da Educação Física busca promover a saúde e a qualidade de vida através de práticas de atividades físicas, que são uma forma reconhecida de combate ao estresse físico e mental (Tamayo, 2001).

Outros dados, deste mesmo estudo, apontaram que 66,7% dos professores de Educação Física afetados pelo Burnout trabalham mais de 41 horas por semana, sem contar as horas gastas com tarefas domésticas e trabalho levado para casa, como correção de provas e trabalhos escolares. O número de horas trabalhadas por semana está diretamente ligado a sobrecarga de trabalho, que é uma das variáveis mais predisponentes ao Burnout (Valério; Amorim; Moser, 2009).

Outro achado relevante deste estudo demonstrou que, em diversas situações, o Burnout não é uma condição isolada, podendo estar associado a outros transtornos mentais. Muitos dos participantes que foram classificados com Burnout também apresentaram sintomas de estresse, demonstrando uma correlação entre as duas doenças (Valério; Amorim; Moser, 2009).

Guedes e Gaspar (2016) analisaram a presença da síndrome de Burnout em profissionais de Educação Física de Londrina e região metropolitana (Paraná, Brasil). A amostra foi composta por 588 voluntários que atuavam em diferentes segmentos da profissão, como: escolas municipais, estaduais e privadas, universidades pública e privada, academias de ginástica, clínicas de exercício físico, clubes esportivos e outros serviços. A presença do Burnout foi definida utilizando a versão traduzida da escala MBI.

Como resultados, os pesquisadores obtiveram uma incidência de Burnout na amostra de 10,2%, valor muito semelhante ao observado no estudo de Valério, Amorim e Moser (2009). No trabalho de Guedes e Gaspar (2016), também se verificou uma maior incidência de Burnout em profissionais que relataram jornada de trabalho ≥ 40 horas/semana e atuação em três ou mais locais de trabalho. Este dado também corrobora com os achados de Valério, Amorim e Moser (2009).

O estudo de Guedes e Gaspar (2016) também reporta uma associação entre o ganho financeiro e a ocorrência de Burnout. Profissionais que ganham menos que dois salários-mínimos apresentaram mais chances, cerca de 70%, de desenvolver a síndrome. O baixo salário corresponde a um importante fator de insatisfação profissional e que induz o profissional a buscar pluriempregos (Silva Júnior, Nunes, 2009). Como consequência, a carga horária de trabalho semanal tem aumentado, o que representa outro fator de risco para a síndrome de Burnout.

Além disso, levando em consideração a análise das áreas de atuação dos profissionais da Educação Física, foi revelado que atuar no ensino básico aumenta em quase 60% o risco de Burnout.

Este resultado confirma a vulnerabilidade dos docentes para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho. Estudos realizados no Brasil apontam que 48% dos professores sofrem algum sintoma da síndrome de Burnout (Silva, Carlotto, 2003). Por fim, os autores concluem que o índice de prevalência da síndrome de Burnout encontrado nos profissionais de Educação Física no Brasil são superiores aos reportados em estudos realizados em outros países (Tsigilis; Zournatzi; Koustelios, 2011; Ha; King; Naeger, 2011).

Em outro estudo, Sinott e colaboradores (2014) também avaliaram a presença dessa síndrome nos professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Neste estudo, foram incluídos 94 docentes, sendo que a coleta de informações foi realizada pelo instrumento MBI.

O estudo de Sinott *et al.* (2014) revelou que 60,6% dos professores apresentaram alta exaustão emocional, 22,3% alta despersonalização e 34,0% baixa realização profissional. A síndrome de Burnout foi identificada em 8,5% dos professores avaliados. Novamente os índices de Burnout em professores de Educação Física ficam próximos à faixa de 10%, corroborando com os estudos previamente mencionados (Valério; Amorim; Moser, 2009; Guedes; Gaspar, 2016).

Os autores deste estudo apresentam dimensão da exaustão emocional como um índice que demanda mais preocupação entre os professores investigados. A literatura reporta que o excesso de trabalho é um dos fatores preponderantes para a exaustão emocional (Reis *et al.*, 2006).

Em outro estudo, conduzido no Rio Grande do Sul, foi avaliado a síndrome de Burnout, utilizando o questionário MBI, em 149 professores de Educação Física vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (Moreira *et al.*, 2009). Nesta amostra, foi reportado um nível elevado de exaustão emocional em 36,9%, alta despersonalização em 16,1% e baixa realização profissional em 16,8%. Por fim, os autores também destacaram que a maioria dos professores se encontra satisfeita com a qualidade de

vida no trabalho, embora esteja insatisfeita com a remuneração e a compensação (Moreira *et al.*, 2009).

Santos *et al.* (2020) conduziram um estudo sobre a síndrome do Burnout em professores de Educação Física no município de Lagarto, no estado do Sergipe. A amostra foi composta por 15 professores, sendo novamente empregado o instrumento MBI.

Os autores não identificaram nenhum caso de Burnout nesta amostra, podendo estar relacionado com pequeno número amostral utilizado no estudo. Todavia, os autores reportaram que quase a totalidade dos professores apresentaram índices médios nas dimensões de exaustão emocional e realização profissional. Tais resultados podem servir de alerta para o possível desenvolvimento da síndrome nestes profissionais (Santos *et al.*, 2020).

Os dados publicados neste estudo também apontam para uma elevada carga horária de trabalho nos sujeitos amostrais, superior a 40 horas em 58% dos entrevistados. Além disso, 66,7% reportaram possuir mais de um vínculo empregatício. Esses dados podem explicar os índices médios obtidos nas dimensões de exaustão emocional e realização profissional

Como debatido anteriormente, a sobrecarga de trabalho, associada ao pluriemprego, pode contribuir de maneira significativa para o desgaste físico-emocional. Estes fatores, aliados a uma remuneração inadequada, auxiliam no desencadeamento do esgotamento profissional, sendo um fator de risco para o aparecimento da síndrome de Burnout (Santini, Molina Neto, 2005).

Em outro estudo, também realizado no estado do Sergipe, avaliou-se a síndrome de Burnout em professores da rede pública e estadual. O estudo utilizou um número amostral de 164 professores, sendo aplicado o instrumento MBI para mensurar as questões referentes ao Burnout (Santos Silva, 2014).

Neste estudo, os professores da rede estadual de Sergipe não apresentaram casos extremos de Burnout. No entanto, índices intermediários elevados foram reportados nas três dimensões: des-

personalização (84,2%), exaustão emocional (78,4%), realização profissional (67,9%). Este resultado corrobora com os achados de Santos *et al.* (2020), alertando para o risco da prevalência desta síndrome nestes profissionais futuramente.

A literatura nacional revisada ainda reporta dois estudos realizados no estado do Pará. Pires, Monteiro e Alencar (2012) avaliaram 40 professores de Educação Física do nordeste do Pará. Na análise da amostra, os índices das três dimensões foram classificados como intermediários.

Mais recentemente, Pereira e colaboradores (2022) publicou um artigo onde identificou-se a incidência do Burnout em 63 professores de Educação Física que atuam na educação básica, em escolas públicas e particulares do município de Belém e região Metropolitana, no estado do Pará.

Levando em consideração a classificação proposta pelo MBI, este estudo constatou uma incidência da síndrome (alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal simultaneamente) em 17,5% da amostra (Pereira *et al.*, 2022).

As diferenças encontradas nos resultados entre os estudos de Pires *et al.* (2012) e Pereira *et al.* (2022) podem ser um reflexo do aumento dos casos de Burnout nos professores de Educação Física nos últimos 10 anos, devendo ser visto como sinal de alerta.

Todavia, é importante ressaltar que os resultados apresentados por Pereira *et al.* (2022) estão um pouco à cima da média observada em outros estudos. Os autores reconhecem que o resultado pode ter sofrido influência de questões locais, não permitindo generalizações.

Por fim, em um estudo de revisão sistemática (Souza; Souto Filho, 2018), compilaram informações relacionadas ao tema em professores de Educação Física no Brasil. Esta pesquisa reforçou as evidências dos riscos nas quais os professores de Educação Física escolar brasileiros estão sujeitos.

5. Considerações finais

Apesar de ser discutida desde 1969, a síndrome de Burnout ainda é pouco conhecida, principalmente entre os profissionais da Educação Física. Esta pesquisa evidenciou a carência de estudos envolvendo a síndrome de Burnout em profissionais da Educação Física em território nacional nos últimos 20 anos. Ao analisar os dados apresentados nos estudos, a revisão apontou para uma incidência de aproximadamente 11% de casos de Burnout dentro das amostras. Este resultado aparenta ser uma tendência nacional, uma vez que na revisão foram incluídos estudos realizados em cidades do Sul do Brasil (Pelotas, Curitiba, Londrina), região Norte (estado do Pará) e do Nordeste, representado pelo estado do Sergipe.

As limitações deste estudo incluem o baixo número de artigos selecionados, restringindo muito as informações. O estudo não conseguiu abranger todos os estados brasileiros. O Brasil é um país de fronteiras continentais, com ampla desigualdade socioeconômica entre as diversas regiões e federações. Também se resalta que o tema Burnout corresponde a junção de diferentes aspectos, como despersonalização, exaustão emocional, realização profissional, sendo expresso de diferentes formas pelos autores, dificultando uma análise mais precisa e homogênea dos dados.

Após as análises dos diferentes estudos, ficou visível os principais fatores de risco ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Ficou notório que condições de baixa remuneração, cargas horárias elevadas e pluriempregos estão presentes na maioria dos casos de Burnout reportados dentro dos estudos.

Por fim, ressalta-se a importância desta revisão para alertar os profissionais de Educação Física e demais membros desta comunidade sobre os riscos desta síndrome e as necessidades de melhorar as condições e ambientes de trabalho destes profissionais.

Referências

AHOLA K. **Occupational burnout and health**. Helsinki: Finnish Institute of Occupational Health. 2007.

CARLOTTO M. S.; CÂMARA S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

COSTA, V. T.; ALBUQUERQUE, M. R.; SAMULSKI, D. M. A Síndrome do Burnout em profissionais de Educação Física: perspectivas e desafios. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 159, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/burnout-em-profissionais-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GOLEMBIEWSKI, R. *et al.* Human costs of burnout: health-related indicators around the world. *In*: GOLEMBIEWSKI, R. *et al.* **Global burnout: a worldwide pandemic explored by the phase model**. Greenwich: JAI, 1996. p 83-128.

GUEDES, D.; GASPAR, E. Burnout em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São paulo, v. 30, n. 4, p. 999-1010, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7f67/8be2366e09d8e7bee45120a0d883a9012afa.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

HA, J. P.; KING, K. M.; NAEGER, D. J. The impact of burnout on work outcomes among South Korean physical education teachers. **Journal of Sport Behavior**, [s. l.], v. 34, p. 343-57, 2011. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2011-26146-003>. Acesso em: 03 maio 2022.

LARA, S.; AMORIM, C. The Burnout Syndrome on Mental Health Care Professionals. *In*: The European Congress On Work and Organizational Psychology, 10., 2001, Praha. **Anais [...]**. Praha: CAWOP, 2001.

RUOTSALAINEN, J. H.; VERBEEK, J. H.; MARINÉ, A.; SERRA, C. Preventing occupational stress in healthcare workers. **Cochrane Database Syst Rev**, [s. l.], v. 4, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6718215/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MASLACH, C.; JACKSON, S. **Maslach Burnout Inventory**: manual. Palo Alto, California: Consulting Psychologists, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p.397-422, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11148311/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MOREIRA H. R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/763>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PEREIRA, E. C. C. S.; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270045, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KTCKF9PcmYJjt9Vyms7nc6P/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região nordeste do Pará. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15654>. Acesso em: 09 abr. 2022.

REIS, E. J. F. B. *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sbzFLVjbZLg69wmdVx7Ppkm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2022.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000300004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SANTOS, A. C. A. dos *et al.* Síndrome de burnout em professores de educação física da rede pública estadual de ensino do município de Lagarto/SE. TOLEDO, Marileila Marques (org.). *In: Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. p. 201-211. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341032142_SINDROME_DE_BURNOUT_EM_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_DA_REDE_PUBLICA_ESTADUAL_DE_ENSINO_DO_MUNICIPIO_DE_LAGARTOSE. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS SILVA, G. M. **Síndrome de Burnout em professores de educação física da rede pública e estadual de Sergipe**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4931/1/GUADALUPE_MORAES_SANTOS_SILVA.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multisample study. **Journal of Organization Behavior**, [s. l.], v. 25, p. 293-315, 2004. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.248>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA JÚNIOR, V. P.; NUNES, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3795>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de BURNOUT: Um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/pdSktmqxPPfyYZ9h4bt7Rch/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SINOTT, E. C. *et al.* Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43226>. Acesso: 17 jan. 2022.

SOUZA, S. A. G. de; SOUTO FILHO, J. M. Síndrome de burnout: um alerta para professores de educação física escolar no Brasil. **Vivências**, [s. l.], v. 14, n. 26, p. 324-331. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_27.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

TAMAYO, A. Prioridades Axiológicas, Atividades Físicas e Estresse Ocupacional. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 127-147, 2001. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/138>. Acesso em: 29 mar. 2022.

TIRONI, M. O. S. *et al.* Trabalho e síndrome da estafa profissional (síndrome de burnout) em médicos intensivistas de Salvador. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 55, n. 6, p. 656-662, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-538497>. Acesso em: 14 mar. 2022.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo., v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-470338>. Acesso em: 23 mar. 2022.

TSIGILIS, N.; ZOURNATZI, E.; KOUSTELIOS, A. Burnout among physical education teachers in primary and secondary schools. **International Journal of Physical Education Sports**

Management and Yogic Sciences, [s. l.], p. 53-58, 2011.

Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Burnout-among-physical-education-teachers-in-and-Tsigilis-Zournatzi/c7122665eee75a7951de8d13b4089285f5660120>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VALÉRIO, F. J.; AMORIM, C.; MOSER, A. M. A Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 127-136, 2009. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/17/17>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.